

## CÉLIA, MEU “APARELHINHO” DE TELEVISÃO

**Ricardo Santos David**

USP - Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8508122200950572>

<https://orcid.org/0000-0001-5850-0057>

E-mail: [ricardosdavid@hotmail.com.br](mailto:ricardosdavid@hotmail.com.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-40>

**RESUMO:** Este artigo examina a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico de estudantes em duas escolas de São Paulo, entre 14 e 18 anos. A narrativa de Célia, um aparelhinho de televisão com uma conexão especial com a espiritualidade, é usada como ponto de partida para contextualizar a pesquisa. Através de um questionário, os participantes foram questionados sobre a influência da espiritualidade em seu desempenho acadêmico. Os resultados revelaram que 58,8% acreditam na influência positiva da espiritualidade, enquanto 41,2% não a consideram relevante. Uma análise comparativa entre escolas confessionais e públicas demonstrou que a crença na influência da espiritualidade estava mais concentrada nas escolas públicas. Os resultados sugerem que a espiritualidade pode desempenhar um papel importante no enfrentamento de desafios acadêmicos, especialmente em ambientes socioeconômicos complexos. A história de Célia, embora fictícia, serve como um pano de fundo intrigante para essas descobertas. O estudo destaca a necessidade de explorar a integração da espiritualidade no ambiente educacional e convida a uma reflexão mais profunda sobre como a espiritualidade pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Escolas. Desafios Acadêmicos.

### CÉLIA, MY “LITTLE TELEVISION SET”

**ABSTRACT:** This article examines the influence of spirituality on the academic performance of students in two schools in São Paulo, between the ages of 14 and 18. The narrative of Célia, a television set with a special connection to spirituality, is used as a starting point to contextualize the research. Through a questionnaire, participants were asked about the influence of spirituality on their academic performance. The results revealed that 58.8% believe in the positive influence of spirituality, while 41.2% do not consider it relevant. A comparative analysis between religious and public schools demonstrated that the belief in the influence of spirituality was more concentrated in public schools. The findings suggest that spirituality can play a significant role in addressing academic challenges, especially in complex socioeconomic environments. The fictional story of Célia serves as an intriguing backdrop for these discoveries. The study highlights the need to explore the integration of spirituality in the educational environment and invites deeper reflection on how spirituality can contribute to students' academic development.

**KEYWORDS:** Spirituality. Schools. Academic Challenges.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um mundo cada vez mais permeado pela tecnologia e conectado surgem histórias e narrativas que desafiam as fronteiras tradicionais entre o tangível e o intangível. Uma dessas narrativas é a de Célia, um aparelhinho de televisão que, ao longo dos anos, tornou-se mais do que um simples dispositivo eletrônico. Em 2011, Célia não era apenas um aparelhinho doméstico, mas também estava presente em várias empresas de São José dos Campos, incluindo o Senac Brasil, Sistema de Ensino Poliedro, Fundação Bradesco, Banco Brasil, Universidade Paulista, UNIP, Universidade de Taubaté, UNITAU, Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Center Vale Shopping, Sindicato do Comércio de São José dos Campos, Prefeitura de São José dos Campos, Diretoria de Ensino de São José dos Campos, Prefeitura de Taubaté, Diretoria de Ensino de Taubaté e a VINAC Consórcios, uma renomada empresa de carros. Sua peculiaridade residia em sua capacidade de sintonizar no Jornal Regional da TV Vanguarda, filiada da Rede Globo, e em sua conexão especial com a Maurício de Sousa Produções.

Esta conexão não era comum. Célia possuía uma audição excepcionalmente aguçada, quase psicossomática, igual amiga Roberta Aparecida Lima Pimentel, professora na Prefeitura de São José dos Campos, com uma audição para casos psicossomáticos, permitindo que ela operasse em volumes extremamente baixos, baixinho como sete, dez ou catorze. Mais surpreendentemente, ela parecia ter a capacidade de se conectar com dispositivos externos, como computadores e celulares, identificando informações e até mesmo comunicando-se através de um ponto eletrônico. Esta narrativa, que foi posteriormente transformada em um texto literário de 600 páginas, apresenta Célia, também conhecida como “aparelhinho de televisão”, bem como uma figura que busca a atenção, quase como se fosse uma funcionária voluntária com um amor por notícias, jornalismo puro e fofocas.

Localizada no interior de São Paulo, a cidade de Jambeiro tornou-se o epicentro dessa história intrigante. Os educadores da região, cientes da curiosidade e fascínio que Célia despertava, viram uma oportunidade educacional única. Em um esforço para tornar o currículo escolar mais relevante e engajador, os professores da escola de Jambeiro se depararam com uma proposta inovadora: introduzir no ensino regular temas que abordassem a espiritualidade, usando Célia como ponto de partida.

O propósito central deste artigo é explorar a decisão dos educadores de Jambeiro de integrar temas de espiritualidade ao currículo escolar, tendo Célia como catalisador.

Busca-se entender como a figura enigmática de Célia pode servir como uma ferramenta pedagógica para introduzir e aprofundar o ensino de temas espirituais, e quais são as implicações, desafios e benefícios dessa abordagem no contexto educacional.

Figura 1: Capa do Livro - Célia meu “aparelhinho de televisão”



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2: Charge de Célia “meu Aparelhinho de televisão”



Fonte: O Autor

Seguindo passos de Célia meu “aparelhinho de televisão”, este aparelhinho funciona como um aviso para TV Vanguarda em São José dos Campos, afiliada da Rede Globo, em todos os Jornais sempre aparece nome Célia, uma telespectadora chamada Elisabeth Ramos da Silva, uma vez ao vivo no Jornal Vanguarda às 19h, ela fala o nome do aparelhinho quando está desligado da tomada é Zélia, quando ele está ligado na tomada nome do “aparelhinho de televisão” é Célia, Beth Ramos acompanha toda a Programação da TV Vanguarda. Baianinha do Senac sempre falou que Célia “meu aparelhinho de televisão” tinha uma mão boa, para filmes, notícias, reportagens e novelas, Baiana, baianinha do Senac sempre elogio “aparelhinho de televisão” Célia. Segue abaixo um trecho do Livro, chama a atenção do Leitor porque Célia “meu aparelhinho de televisão” é conectado em todos Canais evangélicos,

## CÉLIA, “MEU APARELHINHO DE TELEVISÃO” EM UMA ORAÇÃO

“Senhor, faze de mim um aparelhinho de televisão, para que meus pais me tratem como eles tratam o televisor. Para que olhem para mim com o mesmo interesse com que olham para a tela da TV, especialmente quando minha mãe assiste à sua novela favorita, e meu pai, ao seu esporte predileto. Eu queria falar como aqueles homens, pois, quando eles falam, toda a família fica em silêncio para ouvir bem o que eles têm a dizer. Eu gostaria de ver mamãe se admirar de mim como ela se admira quando vê a última moda na tela. Eu gostaria que meu pai risse comigo como ele faz quando os artistas contam suas piadas. Eu gostaria que meus pais me dessem tanta atenção quanto dão ao televisor. Quando este não funciona, imediatamente mandam chamar o técnico para consertá-lo. Eu gostaria de ser um televisor e, assim, ser o melhor amigo dos meus pais e a pessoa mais importante para eles. Oh! Pai do céu, se tu me transformasses em um aparelhinho de televisão, eu novamente teria pais e poderia me sentir feliz! Pai, faz de mim um aparelhinho de televisão para chama a atenção dos meus pais, em nome de Jesus Cristo. Amém,”

Figura 3 - Livro: Célia “meu aparelhinho de televisão”



Fonte: Elaborado pelo autor

Célia “meu aparelhinho de televisão” em todos os Canais do Brasil e Exterior tem um restaurante chique, pessoas influentes da sociedade sempre frequentam seu restaurante, ex-aluna docente Dalva Oliveira dos Santos, aposentada do Senac, foi destaque da turma nos diversos cursos de Gastronomia oferecidos pelo Senac em São José

dos Campos, Jambeiro e para finalizar em Campos do Jordão, Célia “aparelhinho de televisão” sempre teve orgulho ao falar da professora Dalva apaixonante, uma estrela, sua risada encanta todas as pessoas de qualquer idade, Célia “meu aparelhinho de televisão” tem orgulho de ganhar um prêmio sendo a melhor aluno do Senac de todo Brasil, para confirma ela sempre mostra sua foto abraçada com a professora docente Dalva em Campos do Jordão. Hoje, Dalva é uma de suas melhores amigas, sempre que tem saudades do “aparelhinho de televisão” olha a foto abraçada com a Dalva.

Célia “meu aparelhinho de televisão” tem um restaurante chique famoso e muito frequentado, ele é conhecido em todo Brasil e no Exterior, Jornais de Nova York nos Estados Unidos sempre dão notícias da Célia “meu aparelhinho de televisão”, refinada, segura nas mãos uma cervejinha muita cara, R\$ Duff Beer, é a marca de cerveja favorita de Homer Simpson em Os Simpsons, A Duff que está à venda não é um produto oficial da Fox, detentora dos direitos sobre a História da família Simpson. O responsável pela criação é o mexicano Rodrigo Contreras, que registrou a marca no México e lançou a cerveja na Espanha em 2007, numa parceria com a cervejaria belga Haacht Brewery. Na América do Sul, a bebida pode ser encontrada no Chile, no Paraguai e na Colômbia. Os direitos de produção no Brasil foram adquiridos no ano passado pela Duff do Brasil. A bebida não é mais fabricada no Brasil, quem tinha os direitos da fabricação era a Saint Bier, responsável também pela produção da Cerveja Coruja.

Figura 4 Livro: Célia “meu aparelhinho de televisão”



Fonte: elaborado pelo autor

## CÉLIA, “MEU APARELHINHO DE TELEVISÃO”

Certa ocasião na sala de aula da escola municipal de uma cidade paulista, a professora querendo estimular a imaginação das crianças propôs uma redação com o seguinte tema: O que você gostaria de ser? No dia combinado para entregar a redação, à professora passou recolhendo cada uma delas e passou a lê-las enquanto os alunos estudavam a cartilha; em um dado momento, todos ficaram assustados ao ver a professora chorando enquanto lia uma das redações, mas nenhum dos alunos teve coragem de perguntar o que estava acontecendo. Terminada a aula a professora voltou à sua casa; alguns minutos mais tarde seu marido chega do trabalho e estranha ver a esposa chorando lendo ainda aquela redação. Preocupado, o marido chega e pergunta o que esta acontecendo; ela então lhe entrega a redação daquela aluna chama Zélia, mas que todos os coleguinhas e família a chamavam de Célia para que seu marido leia. Então seu esposo começa a percorrer aquelas linhas intrigado com o que esta escrito: Querida professora, se eu tivesse o poder de ser alguma coisa eu queria ser uma televisão. Se eu fosse uma TV com certeza eu teria um lugar especial, de destaque na minha casa; todos se reuniriam ao meu redor só para ouvir eu falar; ninguém me interromperia, todos prestariam atenção quando eu falasse. Se eu fosse um aparelhinho de televisão ficariam preocupados sempre que eu não estivesse funcionando bem; até meus pais teriam um tempo para mim mesmo quando chegassem cansados do trabalho. Seria muito legal, na hora do almoço todos reunidos ao meu redor, querendo saber tudo que eu tenho pra falar, ou até mesmo, ver meus irmãos disputando pra ver quem iria ficar comigo. Enfim, eu tenho certeza que se eu fosse uma TV teria uma vida muito mais alegre. Terminando de ler a redação o marido da professora indagou: puxa vida, coitado desta menina a Célia, como é que pode ter uns pais assim, deste jeito, totalmente ausentes? Quase chorando a professora pede ao marido que lê o nome da autora da redação e ao ver, o marido, que aquela redação fora escrita pelo sua própria filha, o marido também cai em plantos, amassando contra o peito aquele pedaço de papel. É meu amigo, este pequeno conto faz a gente pensar um pouco, quem será que estamos dando mais atenção? A nossa família ou a TV? E não apenas a TV, mas a internet, ao celular, ao vídeo game, etc. Será marido que você já deu uma beijo na sua esposa? E você esposa já cuidou do seu marido? Será filho que você já abraçou seu pai hoje? Tudo isto é para gente refletir para não acontecer de estarmos fazendo de maquinas

as coisas mais importantes da nossa vida. (Texto elaborado pelo autor Ricardo Santos David).

Figura 5 - Célia “meu aparelhinho de televisão”



Fonte: tirada pelo autor, 2011.

Na fotografia tirada pelo autor do texto, temos o Jornalista Carlos Abranches, TV Vanguarda, afiliada Rede Globo, Psicanalista, Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, representa as empresas que são cobertura do “aparelhinho de televisão” na Região e todo o Brasil, funcionários e professores que estão na “Caravana da Beth, vai ser Taubaté”, todos tinham em comum um mesmo ideal, um único objetivo passar em um dos concursos mais concorridos do Brasil, Prefeitura de Taubaté, ninguém da fotografia poderia doar sangue, todos estavam com muita, mais muita vontade de chupar sem camisinha, todos tinham uma mediunidade, acreditavam em reencarnação, tinham um karma, até hoje quem lembra fala, e diz, faltou só Célia “meu aparelhinho de televisão”, na fotografia, Sueli faltou na foto, 2011 ela era a pessoa mais engraçada do Brasil, ainda nos dias atuais ela continua sendo engraçada isso é observado pela Maurício de Sousa



Produções criação da personagem Sueli, mas o Ricardo ainda continua com Jussara Indiazinha tapajó e fortinho: Uma aventura no zoológico, faltou também para finalizar André Homem Reitor, professor da Universidade Paulista, UNIP.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (1997), renomado educador, pedagogo e filósofo, enfatiza que a solidariedade se entrelaça com a espiritualidade, e é na esfera educacional que essa convergência encontra espaço para se manifestar. Freire ressalta a importância de uma consciência crítica e dialógica, uma mentalidade que fomenta percepções aguçadas e transformações significativas diante das questões cruciais da existência. Ele se preocupa profundamente com o valor intrínseco e a dignidade inerente ao próximo, defendendo a concretização dessa visão por meio da educação libertadora, carregada de esperança. Sua abordagem preconiza a estreita proximidade e a interação genuína com o outro, promovendo a vivência cotidiana e dialógica da espiritualidade, mesmo quando essa manifestação difere da nossa própria.

O professor Leonardo Boff (2005, p. 02), especializado em ética, filosofia da religião e ecologia filosófica, explora a espiritualidade como um “estado de ser”, uma postura fundamental a ser cultivada a cada momento e em todas as circunstâncias da vida. Ele ressalta que essa atitude deve permear todas as esferas da nossa existência, desde as tarefas domésticas até as atividades laborais, desde os encontros com amigos até a intimidade compartilhada com um ente querido. Aqueles que abraçam a espiritualidade experimentam paz, serenidade, vitalidade e entusiasmo, pois carregam consigo uma conexão intrínseca com o divino.

Ferdinand Röhr (2007), pedagogo, professor de matemática, terapeuta e pesquisador, a princípio, ressalta que a espiritualidade está intrinsecamente ligada ao nosso pensamento, considerando a integralidade do ser humano. Röhr enfatiza a impossibilidade de abordar a espiritualidade de forma isolada, reconhecendo-a como uma das múltiplas dimensões que compõem a natureza humana. Para Röhr (2007, p. 34), a espiritualidade é um elemento de uma multidimensionalidade que engloba as dimensões

física, sensorial, emocional, mental e espiritual. Nessa perspectiva, a dimensão espiritual abarca conceitos como liberdade, verdade e amor.

Rudolf Steiner (2013), um filósofo, educador, artista e esoterista de renome, além de ser o fundador da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, proclama que cada indivíduo é um “enigma” por si só. Ele enfatiza a singularidade de cada ser humano como a manifestação mais profunda da espiritualidade. De acordo com as palavras de Steiner (2013), “dentro de cada pessoa reside um núcleo espiritual que é verdadeiramente único; não existe outro núcleo igual em existência”. Steiner, ao estabelecer os fundamentos do método da consciência intuitiva, concede grande respeito à espiritualidade intrínseca de cada indivíduo, honrando o núcleo espiritual e a essência de cada ser.

Comenius, um bispo protestante da Igreja Moraviana, além de educador, cientista e escritor tcheco, é também considerado o pioneiro da didática moderna. Ele ressalta a importância de uma educação que se adapte às necessidades individuais, reconhecendo a singularidade de cada estudante. Comenius entendia que a espiritualidade inerente a cada indivíduo devia ser cuidadosamente cultivada através de métodos pedagógicos que levassem em consideração a diversidade de talentos e potenciais presentes em cada aluno.

Com efeito, somos mais ou menos (quanto ao corpo, ao espírito, aos costumes, às aspirações, às palavras e às ações) como fez a primeira educação e formação da adolescência que se lhe seguiu. Se ela tiver sido boa e inspirada nas normas da verdade e do bem, não pode acontecer que aqueles que a tenham recebido não superem os outros. Daí depende também a felicidade de toda a vida, pois as coisas morais e espirituais, do mesmo modo que as naturais e artificiais, como se formam, assim permanecem. (COMENIUS, apud GOMES, 2014, p. 163).

O pensador suíço, filósofo político, escritor autodidata e compositor, que é reconhecido como um dos principais expoentes do Iluminismo e um precursor do movimento romântico, Jean Jacques Rousseau (citado por NACARATO, 2014, p.30), expõe a ideia de que “assim como os olhos do corpo, o homem aprende a enxergar com o espírito; entretanto, essa aprendizagem inicial é consideravelmente mais prolongada do que a outra”. Rousseau adverte que ao renunciar à qualidade intrínseca que o define como humano, o indivíduo perde a capacidade de tomar decisões e se despoja da ferramenta essencial para a realização espiritual, sendo então compelido a recuperar a liberdade perdida em face das escolhas moldadas pela sociedade. Rousseau sugere, assim, uma

busca pelo autoconhecimento através de uma jornada interior, onde a emoção desempenha um papel crucial, representando uma entrega sensorial à natureza.

Johann Heinrich Pestalozzi, um educador pioneiro da reforma educacional na Suíça e destacado pedagogo, manifestou suas ressalvas quanto à ênfase dada à razão humana.

Como afirmado por Pestalozzi (citado por INCONTRI, 1998, p. 24), “apenas o amor possuía o poder redentor, capaz de conduzir o indivíduo a uma plena realização moral”. Pestalozzi acreditava que ao se conectar com a "essência divina" presente em si, o ser humano se libertava. Ele argumentava que a religiosidade do ser humano emergia da relação afetiva entre a criança e a mãe, criando assim uma sensação de proteção. Pestalozzi (*apud* INCONTRI, 1998, p.25) afirmava que “a moralidade não pode ser imposta ou controlada, pois é algo íntimo e individual... a natureza intrinsecamente melhor da criança deve ser estimulada o mais cedo possível para resistir à força prepotente do instinto animal”.

## O DOCENTE E A ESPIRITUALIDADE

Ao abordar a temática dos conhecimentos dos professores, a humanização desses conhecimentos, assim como a capacitação e aprimoramento do corpo docente, Spagolla (2008) destaca que a concepção de um professor como agente de transformação requer a análise de seu contexto e a consideração das condições históricas e sociais em que sua atuação profissional se insere.

De acordo com Spagolla (2008):

A educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética sensibilizatória. Nesta direção, a humanização da educação e da escola é, ao mesmo tempo, processo e produto, nascida e conquistada num projeto de mútua determinação e radicais lutas de educadores transformadores. Como processo, é a ação diária nas escolas, nas aulas, nas reuniões, no trabalho pedagógico, para fazer valer os princípios da igualdade, da convivência fraterna, da reciprocidade, da solidariedade ativa, para a promoção de um mundo mais justo e humano. Como produto, é o espaço novo da educação do homem ativo, esperançoso, que aprendeu a viver junto aos seus semelhantes, na empreitada da formação e da produção social, da

cultura, das relações humanizadas, ou seja, um espaço dotado de características humanas livres, conscientes e responsáveis pelo destino individual e social. (SPAGOLLA, 2008, p. 02).

Considerando essas reflexões, é imperativo destacar algumas características da natureza laboral que podem ser correlacionadas com seu significado espiritual. Partimos desse diálogo como base para analisar e compreender tanto a função docente quanto a formação de indivíduos para o engajamento na sociedade. Nesse sentido, a concepção tradicional de trabalho como mero “ganha-pão”, subsistência ou esforço contínuo que abrange todos os aspectos humanos, emerge como uma atividade complexa que envolve facetas psicológicas, físicas, intelectuais, de planejamento e abrange elementos técnicos e tecnológicos. Tais facetas estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento humano nas perspectivas filosóficas, sociológicas e psicossociais.

O mundo do trabalho representa o contexto no qual o indivíduo se torna ativo e proativo. Dentro desse cenário, ele investe sua totalidade de horas e mobiliza todo o potencial de sua capacidade intelectual. A presença da ciência e da técnica confere ao ambiente de trabalho um solo propício para inovação e evolução.

Nesse contexto, Mazzuco (2010) articula:

O mundo do trabalho conquistou a terra toda. Tendeu a englobar o maior número possível de trabalhadores: os antigos camponeses e artesãos, os nômades e os caçadores, as terras conquistadas e transformadas em colônias, os empregados e servidores de todas as espécies, mesmo os soldados, e, em seguida, os indivíduos na mesma condição (MAZZUCO 2010, p. 21).

Dentro dessa linha de pensamento, emergem novas considerações e preocupações que orbitam em torno do conceito de “saber-fazer”, ou seja, a maneira prática de efetuar a implementação de um processo de capacitação de professores. Isso se dá através de um currículo que estabelece ligações consistentes entre a formação inicial e contínua, com enfoque tanto objetivo quanto subjetivo. Essa abordagem se entrelaça com o contexto social dos alunos e os perfis dos acadêmicos.

Nesse contexto de evolução, com a ascensão de novas tecnologias de produção, formatos inovadores de organização do trabalho e novas abordagens de gestão, as demandas por qualificação do trabalhador passaram por transformações significativas. O valor se desloca em direção aos aspectos intelectuais da força laboral, abrangendo o domínio de conceitos teóricos e tecnológicos, e promovendo um incremento no nível

médio de educação (GÍLIO, 2000). É perceptível, assim, que a qualificação da força de trabalho em uma sociedade é historicamente fluida, moldando-se conforme o estágio de desenvolvimento econômico.

Todavia, a partir dos anos 80, essa dinâmica começa a transformar-se com a introdução de novas abordagens de gestão e estrutura organizacional que reconfiguram a paisagem laboral.

Segundo as observações de Paiva (1998), o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias, associadas à produção e à prestação de serviços, somados à onda de globalização, culminam em um novo panorama econômico e produtivo. Como resultado, a exigência por uma base sólida de educação geral passou a abranger todos os trabalhadores, demandando educação profissional básica para os não qualificados, qualificação técnica para os profissionais especializados e educação continuada para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação dos trabalhadores.

Assim, percebe-se a necessidade de um modelo educacional que vá além das demandas imediatas do mercado de trabalho. O trabalhador requer uma educação que o capacite para um exercício pleno da cidadania, um propósito explicitamente presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Paradoxalmente, essa necessidade entra em conflito com o Decreto nº 2.208/97, que promove a separação entre o ensino médio e o ensino profissionalizante, impactando negativamente a trajetória educacional voltada para a cidadania.

No cenário contemporâneo, configurado pela influência das novas tecnologias de gestão laboral e produção, é imperativo que os trabalhadores internalizem valores relacionados à produtividade, qualidade e competitividade. Essa absorção deve também abranger a identificação com os objetivos das organizações e, por extensão, com os propósitos da sociedade. Contudo, essa adaptação a uma nova realidade produtiva não é um processo simples, uma vez que traz à tona a relação histórica conflituosa entre trabalho e capital no sistema capitalista (GÍLIO, 2000, p. 34). Sob essa ótica, ao compreender a educação como reflexo da sociedade, emergem reflexões amplas sobre o conceito muito debatido da educação profissional. Essa reflexão abarca a necessidade de proporcionar uma formação que não apenas prepare os indivíduos para atividades produtivas, mas também os habilite a exercer plenamente a cidadania.

Em uma entrevista concedida à Rede Tribuna em 23 de Setembro de 2019, Cortella explora a ideia de viver com propósito, destacando que a vida é composta por dois movimentos: um interno, relacionado à motivação, e outro externo, ligado aos estímulos. Ele discute as práticas dos educadores no contexto corporativo, sublinhando a distinção entre educação, habilitação e instrução. Isso indica que não somente os modelos diferem, mas também os métodos e práticas (CORTELLA, 2019). Conseqüentemente, a espiritualidade emerge como um elemento essencial para os docentes, um veículo pelo qual podem refletir sobre o propósito de suas vidas e suas atuações profissionais, culminando no objetivo último da educação.

Nesse contexto, a sala de aula se torna um espaço onde variadas concepções de espiritualidade - religiosas ou não - se manifestam. Tais perspectivas englobam crenças, valores específicos e até mesmo dogmas, frequentemente complexos e às vezes contraditórios (VIEIRA, 2013, p. 04). É crucial analisar essas reflexões nas relações e formações dentro do ambiente educacional, focalizando os docentes e todos os envolvidos na concretização da educação nas escolas.

De acordo com Webster (2003, p. 113), a espiritualidade está intrinsecamente ligada à busca de sentido na vida, bem como à busca pelo significado das experiências vividas.

Para o autor, a espiritualidade deve ser entendida como algo universal e inerente à educação, abrangendo tanto indivíduos religiosos quanto não religiosos (VIEIRA, 2013, p. 04). Dessa forma, a alegação de que o ser humano é um ser bio-psico-espiritual, como afirmado por Frankl (1992, p. 21), ressalta a exclusividade e inerência da espiritualidade à natureza humana.

Ademais, é válido considerar que “o ser humano propriamente dito começa onde deixa de ser impelido (impulsionado) e cessa quando desiste em ser responsável” [...] houver um eu que decide (FRANKL, 1992, p. 21). Dessa forma, a expressão do indivíduo, onde “houver um eu que decide” (FRANKL, 1992, p. 21), implica que, de acordo com a interpretação de WEBSTER (2003, p. 113), o trabalho é o âmbito em que algo é criado em prol do outro. Essa visão se alinha com as colocações de Vieira:

É no âmbito do trabalho que se exerce e exterioriza a espiritualidade. Portanto, pode-se dizer que o professor é alguém que, em seu trabalho, essencialmente cria algo para o outro, cria espaço de crescimento, cria espaço para desenvolvimento de sentido de vida, cria diálogo com seus alunos. A escola seria um dos espaços em que o professor pode exteriorizar sua espiritualidade, trabalhando (VIEIRA, 2013, p. 04).

Apesar das discrepâncias nas práticas, os discursos na educação compartilham a busca por duas vertentes complementares: a formação abrangente dos indivíduos e a capacidade e competência para interagir responsabilmente com a sociedade.

Nesse contexto, Menegat (2017) destaca uma divergência entre a formação e a prática dos docentes, relacionada às ideias de libertação e emancipação ligadas à educação. Essas concepções condicionam e possibilitam uma abordagem que promova relevância tanto em termos de segurança quanto de conforto pessoal, fundamentada nos princípios democráticos.

Portanto, Menegat (2017) sugere que as proposições de Foucault, que enfatizam a abordagem do mundo de maneira diferente, com a presença de outros em um diálogo humilde, permitem a construção da ética do “eu”, resultando em uma postura ética do sujeito. Assim, é crucial desenvolver relações éticas através da interação dialógica. Isso indica que os professores precisam reorganizar sua abordagem, oferecendo aos alunos uma perspectiva que não só abranja a formação técnica, mas também a integralidade humana, conforme discutido por Menegat.

Além disso, Foucault, ao vincular o autocuidado ao conhecimento espiritual, destaca a natureza ética inerente à questão da verdade na pesquisa educacional.

Ele demonstra que essa natureza não diz respeito apenas à geração de conhecimento, mas também à transformação do próprio sujeito. Isso, por sua vez, reflete na pedagogia da formação humana (MENEGAT, 2017).

Ao considerar a história e a formação docente, percebemos que, mesmo durante a era das escolas normais na década de 1930, houve uma tentativa de romper com as influências religiosas, priorizando as ideologias científico-humanistas. No entanto, como aponta Jardimino (2010), apesar da abordagem laicista da formação docente da época, os professores ainda viviam e interagiam em uma sociedade profundamente enraizada em fundamentos religiosos, o que paradoxalmente contrastava com as propostas iluministas.

A formação e atuação das escolas normais no país foram marcadas por tensões entre abordagens técnicas e humanistas, moldadas pelos contextos políticos e didático-pedagógicos de cada época (JARDILINO, 2010). Assim, torna-se necessário buscar uma formação capaz de satisfazer as demandas de um trabalho docente que incorpora elementos da espiritualidade.

No cenário dos cursos de formação docente, que têm como propósito a capacitação de profissionais que atuarão diretamente na educação, seja como professores ou especialistas, é fundamental analisar as representações sociais e o perfil dos educadores envolvidos em Organizações que incorporam Educação e Espiritualidade em suas práticas diárias. No entanto, observa-se um descompasso nas formações docentes (BARRETT, 2014, p. 09). Diante dessa constatação, torna-se imprescindível compreender a diversidade das representações sociais e as expectativas dos envolvidos, a fim de informar e redesenhar o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, incluindo a dimensão da espiritualidade.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a possível correlação entre a espiritualidade e o desempenho acadêmico de alunos com idades entre 14 e 18 anos, em duas escolas localizadas em São Paulo. O estudo visou avaliar se a espiritualidade desempenha um papel relevante no contexto educacional dos alunos, promovendo uma comparação entre as duas instituições de ensino.

Para alcançar os objetivos propostos, foram empregada uma abordagem metodológica de estudo comparativo. Serão selecionadas duas escolas distintas na cidade de São Paulo, onde foram coletados dados qualitativos com o intuito de analisar a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico dos estudantes, em cada uma das instituições selecionadas.

A amostra da pesquisa foi constituída por alunos de duas escolas situadas em São Paulo, totalizando cerca de 200 participantes. A distribuição foi equitativa entre as duas instituições, incluindo estudantes de diferentes séries do ensino médio, todos enquadrados na faixa etária de 14 a 18 anos.



Foi elaborado um questionário, contendo apenas uma pergunta que buscam compreender a percepção dos estudantes acerca da possível relação entre espiritualidade e desempenho acadêmico.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Através da aplicação de questionários, foi investigada a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico, tendo os participantes respondido sobre essa relação. Observou-se que 58,8% dos participantes afirmaram que a espiritualidade tem influência no desempenho acadêmico, enquanto 41,2% declararam que essa influência não existe. Ao analisar os resultados entre as escolas confessionais e públicas, constatou-se que a proporção daqueles que acreditam na influência da espiritualidade no desempenho acadêmico é maior nas escolas públicas. Portanto, os alunos das escolas públicas demonstraram ter maior convicção de que a espiritualidade contribui para um bom desempenho acadêmico.

Os achados de Lancuna *et al* (2021) ajudam a esclarecer esses resultados ao apontar que fatores como condição econômica, questões familiares e desempenho escolar podem gerar ansiedade e depressão nos estudantes, tornando-os mais vulneráveis a situações desafiadoras. Nesse contexto, a espiritualidade pode funcionar como um meio de alívio para essas tensões. Considerando que os alunos de escolas públicas frequentemente enfrentam maiores desafios socioeconômicos, é plausível que eles estejam mais inclinados a recorrer à espiritualidade como forma de enfrentar adversidades.

De acordo com Frankl (2016, p. 192), a habilidade de lidar com situações-limite, aquelas que não podem ser alteradas ou evitadas, são conhecidas como “valores atitudinais”.

Ele acredita que esses valores são os mais elevados (FRANKL, 2010). Mesmo diante de dificuldades como a impossibilidade de realizar uma tarefa escolar ou a falta de motivação para frequentar a escola, o estudante tem a capacidade de encontrar um propósito na vida. Ao aceitar uma situação desafiadora, o indivíduo adota uma atitude perante a adversidade e enfrenta-a com resiliência, o que lhe permite transformar-se para

superar a dificuldade (FRANKL, 2018). A construção dessa resiliência pode também envolver auxílio espiritual, contribuindo para uma melhoria no desempenho acadêmico.

É importante considerar que esses jovens e adolescentes estão em uma fase de transição para a vida adulta, o que pode gerar crises existenciais. Pestana (2021) destaca que essas crises podem impactar negativamente o desempenho escolar, enquanto atividades que incorporam a dimensão espiritual podem produzir efeitos positivos no desempenho acadêmico e em outros aspectos. Segundo Frankl (2005), com base em suas experiências clínicas, o vazio existencial é um dos principais problemas enfrentados pelos jovens. A busca pelo sentido da vida, que se encontra no desenvolvimento da dimensão espiritual, é uma estratégia preventiva contra crises e frustrações existenciais.

Embora haja poucas pesquisas direcionadas a avaliar o impacto direto da espiritualidade no desempenho escolar, alguns estudos ressaltam a espiritualidade como um fator protetor. Abdala *et al.* (2009), por exemplo, conduziram um estudo com estudantes universitários e constataram que todos os alunos, independentemente de suas crenças religiosas, perceberam uma influência positiva da espiritualidade no desempenho acadêmico.

Nesse sentido, promover o desenvolvimento da dimensão espiritual no contexto educacional pode desempenhar um papel crucial para auxiliar jovens e adolescentes a enfrentar o crescimento e a inserção social de maneira mais favorável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

A História de Célia, “meu aparelhinho de televisão” com uma conexão especial com a espiritualidade, serviu como um ponto de partida intrigante para a pesquisa realizada. Através do estudo que explorou a influência da espiritualidade no desempenho acadêmico de estudantes de duas escolas em São Paulo, entre 14 e 18 anos, foi possível lançar luz sobre a intersecção entre tecnologia, espiritualidade e educação.

Os resultados obtidos revelaram uma dicotomia interessante. Enquanto 58,8% dos participantes afirmaram que a espiritualidade influencia o desempenho acadêmico, 41,2% acreditam que não exerce tal influência. Além disso, ao comparar os resultados entre escolas confessionais e públicas, percebeu-se que a crença na influência da espiritualidade

estava mais concentrada nas escolas públicas. Isso sugere que a espiritualidade pode desempenhar um papel significativo no enfrentamento de desafios acadêmicos, especialmente em ambientes onde as condições socioeconômicas são mais complexas.

Tais conclusões evocam paralelos com a narrativa de Célia, a televisão com uma audição excepcionalmente aguçada. Assim como Célia se destacava por sua habilidade única de sintonização, os estudantes que participaram da pesquisa parecem reconhecer, conectado a espiritualidade como uma conexão que amplifica seu desempenho acadêmico, fornecendo uma ferramenta para lidar com adversidades. Portanto, a investigação das relações entre espiritualidade, tecnologia e desempenho acadêmico lançou luz sobre uma dimensão muitas vezes negligenciada na educação. A história de Célia, embora fictícia, serviu como um pano de fundo intrigante para examinar essas questões de forma prática. A pesquisa demonstrou que a espiritualidade pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos alunos e pode ser uma força que influencia positivamente seu desempenho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, G. A.; RODRIGUES, W. G.; BRASIL, M. d. S.; TORRES, A. **A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas.** Revista Formadores, v.02, n. 03, p. 447-447, 2009. Disponível em: [https://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2010/i\\_abdala.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/i_abdala.pdf). Acesso em 22 de agosto de 2023.

BARRET, R. **Criando uma organização dirigida por valores.** São Paulo: ProLíbera, p. 67, 2009.

BARRETT, R. **A organização dirigida por valores: liberado o potencial humano para a performance e a lucratividade.** Rio de Janeiro: Elsevier, p. 09, 2014.

BOFF, L. **Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária.** 2005. Disponível em < <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/espiritualidade.htm> > Acesso em 22 de agosto de 2023.

COMENIUS, J. A. Pampedia – **Educação Universal.** São Paulo, SP: Editora Comenius, v. 01, 2014.

CORTELLA, M. S. **A Filosofia na Educação Corporativa.** 2019. Disponível em: <https://www.tribuna.com.br/variedades/atrevista/m%C3%A1rio-sergio-cortellareflex%C3%A3o-sobre-valores-da-vida-1.68472>. Acesso: 22 de agosto de 2023.

FRANKL, V. **A presença ignorada de Deus.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, p. 21, 1992.

FRANKL, V. E. **El hombre doliente**: fundamentos antropológicos de la psicoterapia. Barcelona, Espanha: Herder Editorial, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/45161184/EL\\_HOMBRE\\_DOLIENTE\\_Fundamentos\\_antrop%C3%B3gicos\\_de\\_la\\_psicoterapia\\_2](https://www.academia.edu/45161184/EL_HOMBRE_DOLIENTE_Fundamentos_antrop%C3%B3gicos_de_la_psicoterapia_2). Acesso em: 22 de agosto de 2023.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo (VH Lapenta, trad.). São Paulo: Idéias e Letras. (Trabalho original publicado em 1978), 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Sn3DLKSmwdCD5QBTMxbM53K/>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÍLIO, I. **Trabalho e educação**: formação profissional e mercado de trabalho. São Paulo: Nobel, p. 34, 2000.

INCONTRI, D. **A Educação da Nova Era**. São Paulo: Editora Comenius, v. 01, 1998.

INCONTRI, D. Pestalozzi, **Educação e Ética**. São Paulo: Scipione, v. 01, 1996.

JARDILINO, J. R. L. **Formação de professores na América**: notas sobre história comparada da educação no século XX. Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, 2.2, p. 54, 2010.

LANCUNA, A. C.; PRINCE, K. A.; D'ANGELIS, C. E. M.; MAGALHÃES, N. P. *et al.* **Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento da Ansiedade, Estresse e Depressão**. Brazilian Journal of Health Review, v. 04, n. 02, p. 5441-5453, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26330>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

MAZZUCO, V. **A espiritualidade do trabalho**. 2010. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/a-espiritualidade-dotrabalho/#gsc.tab=0>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

MENEGAT, C. **Formação docente continuada e a espiritualidade**: uma abordagem a partir do último Foucault, p. 16 e 30, 2017.

PAIVA, V. **Produção e Qualificação para o Trabalho**: uma revisão da bibliografia internacional. Cadernos SENEB. Rio de Janeiro, p. 124, 1998. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/download/324/307>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

PESTANA, L. S. T. C. **Oficinas de bibliodrama em favor da educação e formação integral humana**. In: SILVA, A. J. N. d. (Ed.). O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação: no fomento da questão política da atualidade. Ponta Grossa, PR: Atena, 2021.

RÖHR, F. **A multidimensionalidade na formação do educador**. In: Revista da Educação, ACE, v. 28, n. 110, p. 100-108, jan./mar. 1999.

SPAGOLLA, R. P. **Afetividade**: Por uma Educação humanizada e humanizadora. 2008. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2008\\_uenp\\_ped\\_md\\_rosimeiri\\_de\\_paula.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uenp_ped_md_rosimeiri_de_paula.pdf). Acesso: 22 de agosto de 2023.

STEINER, R. **A filosofia da liberdade**: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais. São Paulo: Antroposófica, v. 01, 2013.

VIEIRA, M. S. **A Dimensão da Espiritualidade do Professor**. 2013. Disponível em: [http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus\\_vitam/primus\\_6/marili.pdf](http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_6/marili.pdf). Acesso: 22 de agosto de 2023.

WEBSTER, R. **Max Weber e o problema dos valores**: as justificativas para a neutralidade axiológica. Rev. Sociol. Polit. Curitiba, v. 22, n. 49, pág. 113, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782014000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782014000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso: 22 de agosto de 2023.

Submissão: maio de 2023. Aceite: junho de 2023. Publicação: agosto de 2023.